



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
MEDICINA INTENSIVA  
PEDIÁTRICA  
03 A 05 DE JULHO DE 2025  
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro  
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



## Trabalhos Científicos

**Título:** Comunicação De Más Notícias Em Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica

**Autores:** AMANDA DE FARIA CAMPOS (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), JÚLIA FONSECA COELHO DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), THAYANE SOARES RITTI (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), PATRÍCIA CRISTINA GOMES PINTO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

**Resumo:** Introdução: INTRODUÇÃO: A comunicação de más notícias nos cenários de saúde é um desafio para os profissionais, em especial aqueles que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), tendo em vista a complexidade de pacientes<sup>1</sup>. É necessário que os profissionais da saúde estejam aptos a transmitir adequada informação aos acompanhantes. Entretanto, é notório que existe uma lacuna na forma de como as más notícias são transmitidas, já que muitos profissionais se sentem despreparados e familiares percebem a necessidade de uma comunicação mais empática, clara, objetiva, sem equívocos e em linguagem mais acessível<sup>1,3,15,2</sup>.<br>Objetivos: OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi analisar a comunicação de más notícias em UTIP, com o intuito de compreender as lacunas e os sentimentos de profissionais e de familiares diante de uma notícia difícil.<br>Metodologia: METODOLOGIA: Realizou-se uma busca nas bases de dados MEDLINE e LILACS, com os descritores: “Pediatric Intensive Care” and “Health Communication”, em que foram encontrados 1050 artigos. Após a aplicação dos filtros: apenas textos completos, assuntos principais, unidades de terapia intensiva pediátrica, cuidados críticos, comunicação e unidades de terapia intensiva, excluindo artigos de revisão de literatura, revisão sistemática e revisão sistemática de estudos observacionais, sem estabelecer limite para o ano de publicação e optando por textos em inglês, espanhol e português foram encontrados 131 artigos. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 35 artigos e posteriormente a leitura dos resumos, 3 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra.<br>Resultados: RESULTADOS: Apesar de haver um protocolo de comunicação de más notícias, o protocolo Spikes, desenvolvido por Robert Buckman, médico oncologista, notou-se, com a leitura dos artigos, que muitos profissionais da área da saúde não haviam sido preparados, durante a formação, para transmitir uma notícia ruim.<sup>1</sup> Muitos médicos demonstraram dificuldade, insegurança, ansiedade e sentimentos negativos ao se depararem com situações em que precisavam dar uma atualização negativa sobre o caso do paciente, sendo que quanto mais irreversível o quadro maior dificuldade apresentavam em se comunicar<sup>1</sup>. Por outro lado, familiares apontaram dificuldade em compreender termos técnicos, falta de empatia dos médicos ao comunicarem o estado de saúde da criança na UTIP e omissão de informações<sup>2</sup>. Foi citado, também, que aspectos relacionados à postura do médico, ao ambiente e ao momento influenciaram na forma como a mensagem negativa é transmitida<sup>2</sup>.<br>Conclusão: CONCLUSÃO: É importante que os profissionais tenham uma comunicação mais sincera, empática, sensível e que saibam respeitar a singularidade de cada familiar que acompanha a criança em UTIP. Necessita, portanto, mais pesquisas sobre o tema e uma adequação curricular durante a formação profissional, aliando teoria e prática, adequando, de maneira individualizada, a forma de comunicar más notícias aos familiares<sup>2,3,15,3</sup>.